

Tristão e Isolda em Cordel

Trabalho de Ling. / Prod. Texto



Professora: Eliane Sabatine

Pobre Tristão, Filho de Rei e Rainha
Seu pai, morto em combate mal tirou a espada da bainha,
Já sua mãe, ó pobre mulher, logo durante o parto
Se via ela deitada, morta em seu quarto,
Coitada da mulher, não pôde ver seu filho,
Pois infelizmente seu corpo não teria resistido.

Se meteu numa enrascada, em uma grande confusão,
Se via Tristão, levado como prisioneiro e libertado,
Fez uma grande viagem até outro estado,
Seu pequeno barco pôs-se acostado,
Depois da viagem o pobre rapaz devia estar exausto,
O Jovem Homem estava completamente esgotado.

Virou amigo de caçadores locais,
Pareciam ser confiáveis, levando-o para o rei conhecer,
E assim, um grande milagre acabara de acontecer,
Por 3 anos então, em um castelo viu o dia nascer,
Onde o rapaz cansado não iria esquecer,
Daquele que um dia o ensinou e o fez crescer.

Até que um dia sua paz acabou,
Quando o amigo de seu "pai" veio
Anunciou que o reino de Lunnois o rapaz herdou,
Maldita burrice acabou negando,
Mas porque o mesmo não aceitou?
Pois a seu tio, rei de Cornualha, serviços o jurou.

Esta mesma burrice quase o fez queimar,
Histórias de que era feiticeiro começaram a circular,
Até mesmo o rei foi obrigado a se pronunciar,
Tristão teve uma ideia, fazer seu tio se casar,
Uma moça loira na Irlanda acabara de se lembrar,
A mão da mulher seria de quem o dragão matar.

Tristão para seu tio recompensar,
Foi até a Irlanda para com o Dragão derrotar,
Após a batalha o dragão quase o detonou,
Porém uma bela moça que apareceu por lá o salvou,
A mulher, que apenas por olhar,
Tristão completamente se apaixonou.

Bela mulher filha de Rei e Rainha,
prometida para quem sequer conhecia,

Tadinha, não podia escolher seu futuro,
Porém, Tristão nesta história achou um furo,
Ele sentia que sua decisão era de alguém imaturo,
Um amor à primeira vista, basicamente prematuro,
Seria um casamento ou uma morte sem venturo?

No final dessa história, em viagem para Cornualha,
A Jovem moça e o rapaz, indo uma água tomar,
Uma poção do amor em seus corpos acabaram de jogar,
Mesmo com Rei Marco se relacionando,
Os jovens continuaram a se paquerar,
O rei não acreditando no que os barões ^{the} o contavam,
Mandou Tristão da moça se afastar.

Em uma visita a Tristão, Isolda pulara a cerca para se encontrar,

Dentro de **um bosque** ambos tinham que entrar,

Os malditos barões estavam com a cabeça a coçar,

Até mesmo o tempo em que os dois passavam fora,
Começaram a vigiar em todo o lugar,

Até que um dia, ao rei decidiram alertar.

Os barões acharam então um astrólogo,

que o destino dos jovens iria traçar,

O mesmo então achou o lugar,

em que iriam se encontrar,

Os Barões, com garras e dentes, foram ao rei avisar,

Que caçadores ao bosque decidiu mandar,

Ó, pobres jovens, juntos em um amor,

que não podiam demonstrar.

Na Grã-Bretanha uma guerra Tristão soubera,
Na guerra foi batalhar,
Lutou bravamente sem queda,
E a guerra foi a conquistar,
E como recompensa elevada,
A filha do duque chegou a ganhar.

Tristão com Isolda fosse a se encontrar,
chegando lá mal sabia,

que uma bronca iria tomar,

Então na grã Bretanha retornou,
e lá foi mandado a lutar,

Mas de lá não saiu vitorioso.

Tristão tomou uma flechada,
Mas envenenada a flecha estava,
Muito doente queria reencontrar a sua amada,
Mas a filha do duque não deixou,
Tristão achou que nunca mais iria ver sua querida,
E infelizmente, a abandonou.

Isolda ao visitá-lo,

Vendo ele, morto no chão,

Desesperada, chegou a desmaiar,

Parecia desamparada,

Totalmente despedaçada, E foi a defuntar.



Integrantes do grupo:

Bruno Mancuso N° 4

Eduardo Luís N° 5

Heitor Miguez N° 15

Rafael Schmitz N° 25

Mint
100